

A formação inicial docente para além da escola: experiências pedagógicas em uma instituição de acolhimento de Pedro II - Piauí

Initial teacher training beyond the school: pedagogical experiences at a foster care institution in Pedro II - Piauí

La formación inicial del profesorado más allá de la escuela: experiencias pedagógicas en un centro de acogida de Pedro II - Piauí

DOI: 10.5281/zenodo.21936837

Recebido: 11 ago. 2026.

Aprovado: 14 ago. 2026.

Alvaro Pereira de Castro

Acadêmico do curso de Licenciatura em Pedagogia
Universidade Estadual do Piauí - UESPI Campus Piripiri
Pedro II – Piauí, Brasil
Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0003-9106-0921>
E-mail: alvaroopereira06@gmail.com

Lucélia Maria da Conceição

Pedagoga
Pedro II – Piauí, Brasil
E-mail: stellamariar002@gmail.com

Juliana Oliveira Araújo

Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia (2026)
Universidade Estadual do Piauí - UESPI Campus Piripiri
Piripiri – Piauí, Brasil
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-0636-8143>
E-mail: oliara.juliana@gmail.com

RESUMO

A pedagogia em espaços não escolares é um campo de atuação educativa voltado ao atendimento de diferentes públicos, com destaque para aqueles em situação de vulnerabilidade social. A atuação de estudantes de Pedagogia nesses espaços contribui para a formação docente inicial, proporcionando experiências pedagógicas variadas e o desenvolvimento de competências essenciais para a prática da docência. Este artigo tem por objetivo relatar as vivências e aprendizagens decorrentes da prática pedagógica desenvolvida na disciplina de Pedagogias em espaços não escolares, ofertada pelo curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí Campus Piripiri. Trata-se de uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa, com caráter exploratório, descritivo e explicativo. O estudo foi realizado em uma instituição social de Pedro II (PI) e utilizou pesquisa bibliográfica, documental, de campo e estudo de caso. A coleta de dados ocorreu por meio da observação participante, acompanhamento das práticas educativas e desenvolvimento de atividades pedagógicas com crianças de 5 e 6 anos. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. Os resultados evidenciam que a experiência viabiliza o desenvolvimento integral das crianças atendidas quanto para a formação inicial do graduando em Pedagogia, ao viabilizar a articulação entre os conhecimentos teóricos e as práticas educativas. Nesse sentido, verifica-se que a atuação do pedagogo (a) em espaços não escolares é uma estratégia formativa, pois estimula a construção de saberes pedagógicos, amplia a compreensão sobre a função social da educação e intensifica a capacidade do futuro pedagogo (a) de desenvolver práticas educativas críticas, inclusivas e voltadas à transformação social.

Palavras-chave: formação inicial docente; pedagogia em espaços não escolares; prática pedagógica; formação do pedagogo; relato de experiência.

ABSTRACT

Pedagogy in non-school settings is a field of educational practice focused on serving diverse populations, particularly those in socially vulnerable situations. The involvement of education students in these settings contributes to their initial teacher training, providing varied pedagogical experiences and fostering the development of essential competencies for teaching practice. This article aims to report on the experiences and learnings resulting from the pedagogical practice carried out in the course “Pedagogies in Non-School Settings,” offered by the Bachelor’s Degree in Education program at the State University of Piauí, Piripiri Campus. This is an applied research study with a qualitative approach, characterized by an exploratory, descriptive, and explanatory nature. The study was conducted at a social institution in Pedro II (PI) and utilized bibliographic, documentary, and field research, as well as a case study. Data collection was conducted through participant observation, monitoring of educational practices, and the development of pedagogical activities with 5- and 6-year-old children. The data were analyzed using content analysis. The results show that this experience facilitates the holistic development of the children served as well as the initial training of undergraduate students in Education, by fostering the integration of theoretical knowledge and educational practices. In this sense, it is evident that the work of educators in non-school settings serves as a formative strategy, as it fosters the construction of pedagogical knowledge, broadens understanding of the social function of education, and enhances the future educator’s ability to develop critical, inclusive educational practices aimed at social transformation.

Keywords: initial teacher education; pedagogy in non-school settings; pedagogical practice; teacher training; experience report.

RESUMEN

La pedagogía en espacios no escolares es un ámbito de actuación educativa orientado a atender a diferentes colectivos, en particular a aquellos en situación de vulnerabilidad social. La intervención de los estudiantes de Pedagogía en estos espacios contribuye a la formación inicial del profesorado, proporcionando experiencias pedagógicas variadas y el desarrollo de competencias esenciales para el ejercicio de la docencia. El objetivo de este artículo es dar cuenta de las experiencias y los aprendizajes derivados de la práctica pedagógica desarrollada en la asignatura «Pedagogías en espacios no escolares», impartida en el grado de Pedagogía de la Universidad Estatal de Piauí, campus de Piripiri. Se trata de una investigación aplicada, de enfoque cualitativo, con carácter exploratorio,

descriptivo y explicativo. El estudio se llevó a cabo en una institución social de Pedro II (PI) y se basó en investigación bibliográfica, documental, de campo y de estudio de caso. La recopilación de datos se llevó a cabo mediante la observación participante, el seguimiento de las prácticas educativas y el desarrollo de actividades pedagógicas con niños de 5 y 6 años. Los datos se analizaron mediante la técnica de análisis de contenido. Los resultados ponen de manifiesto que la experiencia favorece el desarrollo integral de los niños atendidos, así como la formación inicial de los estudiantes de Pedagogía, al facilitar la articulación entre los conocimientos teóricos y las prácticas educativas. En este sentido, se constata que la actuación del/de la pedagogo/a en entornos no escolares constituye una estrategia formativa, ya que estimula la construcción de conocimientos pedagógicos, amplía la comprensión sobre la función social de la educación e intensifica la capacidad del/de la futuro/a pedagogo/a para desarrollar prácticas educativas críticas, inclusivas y orientadas a la transformación social.

Palabras-clave: formación inicial del profesorado; pedagogía en espacios no escolares; práctica pedagógica; formación del pedagogo; relato de experiencia.

1. INTRODUÇÃO

As experiências desenvolvidas em ambientes não formais de educação contribuem para a construção do conhecimento, pois permitem ao estudante vivenciar práticas educativas substanciais e compreender as funções do pedagogo em diferentes instituições. A educação não formal compreende um campo articulado à educação formal e informal, envolvendo aprendizagens construídas ao longo da vida por meio de experiências sociais, culturais e políticas.

A educação não formal constitui um processo educativo desenvolvido, em geral, fora do ambiente escolar, que abrange múltiplas dimensões de aprendizagem relacionadas à cidadania, ao desenvolvimento de habilidades, à participação comunitária e à compreensão crítica da realidade social. Caracteriza-se por processos de autoaprendizagem e aprendizagem coletiva construídos por meio de experiências sociais, culturais e políticas, promovidas por organizações sociais, movimentos e programas voltados aos direitos humanos, à inclusão social e ao enfrentamento das desigualdades (Gohn, 2016).

Nesse sentido, o estudo busca responder o seguinte problema de pesquisa: em que medida a atuação pedagógica em espaços não escolares, com destaque para uma Instituição de acolhimento, influencia a formação docente dos graduandos de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – Campus Piripiri?

Assim sendo, o presente artigo tem por objetivo apresentar os resultados da prática pedagógica realizada em uma instituição pública localizada no município de Pedro II - Piauí na educação individualizada com crianças que apresentam o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Esse estudo originou-se das experiências vivenciadas durante a prática pedagógica em Pedagogia não escolar, realizado em uma instituição de acolhimento. O desenvolvimento da prática pedagógica realizada no município de Pedro II teve como objetivo observar as dificuldades presentes no processo de educação individualizada, bem como vivenciar, na prática, a forma como ocorre o atendimento educacional destinado às crianças com TEA.

A relevância deste estudo reside em evidenciar a importância da atuação pedagógica, com destaque para o atendimento individualizado às crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), contribuindo para os processos de inclusão, desenvolvimento integral e aprendizagem. Além disso, a pesquisa amplia a compreensão sobre o papel do pedagogo em diferentes contextos educativos e valoriza o trabalho desenvolvido pelas instituições de acolhimento no atendimento às crianças assistidas.

A relevância social deste estudo está relacionada à contribuição da atuação pedagógica para o fortalecimento dos processos de inclusão e desenvolvimento das crianças com TEA ao promover oportunidades de aprendizagem, participação social e garantia de direitos. Além disso, o estudo evidencia a importância das instituições de acolhimento e dos serviços especializados no atendimento às necessidades educacionais desse público.

A justificativa acadêmica fundamenta-se na necessidade de ampliar as discussões sobre a atuação do pedagogo em espaços não escolares, com destaque para o contexto da educação individualizada de crianças com TEA. A pesquisa contribui para a produção de conhecimentos na área da Pedagogia ao colaborar com a formação inicial dos graduandos e ampliar a compreensão acerca das possibilidades de intervenção pedagógica em diferentes contextos educativos.

A justificativa pessoal decorre do interesse em aprofundar os conhecimentos sobre a prática pedagógica desenvolvida em espaços não escolares, bem como compreender os desafios e as possibilidades do trabalho educativo com crianças com TEA. A experiência proporcionou o desenvolvimento de competências profissionais, reflexões sobre a prática docente e a construção de uma identidade profissional mais comprometida com a inclusão e a diversidade.

Dessa forma, esse estudo evidencia a importância da atuação pedagógica no atendimento individualizado às crianças com TEA nos processos de inclusão, desenvolvimento integral e aprendizagem, além de ampliar a compreensão sobre o papel do pedagogo em diferentes contextos educativos e valorizar o trabalho desenvolvido pelas instituições de acolhimento.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Pedagogia social, atuação do pedagogo e educação inclusiva

A educação constitui uma prática social indispensável à formação humana e à continuidade da vida em sociedade. Nessa perspectiva, não se limita ao ambiente escolar, mas desenvolve-se em diferentes espaços e contextos sociais. Conforme Libâneo (2005), a educação relaciona-se à produção e à reprodução da vida social, configura-se como elemento essencial para a formação dos indivíduos. Trata-se de um

fenômeno complexo que envolve a articulação entre escola, família e sociedade, sendo influenciado pelas diferentes experiências vivenciadas ao longo da vida (Santos; Sena Neto, 2024).

Nesse contexto, a educação não formal caracteriza-se como um importante instrumento de desenvolvimento humano, pois amplia as possibilidades de aprendizagem para além dos muros da escola. Segundo Santos e Sena Neto (2024), essa modalidade de educação viabiliza a formação integral do indivíduo, ao proporcionar uma compreensão mais ampla da realidade social e contribuir para o exercício da cidadania.

De forma complementar, Arantes (2008) define a educação não formal como um conjunto de processos, meios e instituições organizados com objetivos explícitos de formação e instrução, embora não se vinculam à certificação conferida pelo sistema oficial de ensino. Assim, organizações sociais, instituições de acolhimento e associações comunitárias consolidam-se como importantes espaços de desenvolvimento educacional, social e humano.

Nessa perspectiva, a Pedagogia Social amplia o campo de atuação do pedagogo, pois proporciona sua inserção em diferentes espaços não escolares voltados à promoção da inclusão, do desenvolvimento humano e da transformação social. Conforme Barros e Santos (2023), esse profissional desempenha funções de planejamento, coordenação, execução, supervisão e avaliação de ações educativas, pois auxilia na construção de conhecimentos, valores e práticas sociais que respondem às necessidades da comunidade e fortalecem a cidadania.

A instituição de acolhimento é uma instituição que tem como finalidade promover a inclusão social e o bem-estar das pessoas com deficiência, sejam elas de natureza intelectual, física, múltipla ou sensorial. Entre seus principais objetivos, destaca-se a promoção da qualidade de vida desse público, por meio da defesa e da garantia dos direitos das Pessoas com Deficiência (PCD), contribuindo para sua efetiva inclusão na sociedade (Barros; Santos, 2023).

Espaço não escolar de caráter filantrópico e sem fins lucrativos, cuja organização é sustentada por meio de parcerias e doações. Sua principal finalidade consiste em promover o bem-estar, a conscientização e a inclusão social das pessoas com deficiência intelectual e de seus familiares, desenvolvendo ações voltadas à defesa, à garantia e à valorização dos direitos dos assistidos, favorecendo sua integração e participação na sociedade (Santos; Sena Neto, 2024).

A atuação pedagógica em ambiente não formal caracteriza-se pelo desenvolvimento de práticas educativas individualizadas e interdisciplinares, respeitando as especificidades de cada educando. Nesse contexto, cabe ao pedagogo realizar avaliações diagnósticas para identificar necessidades, potencialidades

e habilidades dos estudantes, elaborando estratégias pedagógicas capazes de favorecer seu desenvolvimento cognitivo, social e motor (Barros; Santos, 2023).

Além disso, o profissional mantém diálogo permanente com professores, familiares e demais membros da equipe multiprofissional, isso, fortalece o trabalho colaborativo e estabelece uma relação articulada entre instituição, família e estudante, condição indispensável para a construção de bases sólidas de aprendizagem e inclusão social (Barros; Santos, 2023).

A instituição de acolhimento desempenha papel relevante na implementação de práticas pedagógicas inclusivas, pois adota metodologias que consideram as particularidades de cada estudante e desenvolve programas educacionais individualizados, os quais possibilitam acompanhamento sistemático do processo de aprendizagem e do desenvolvimento integral dos educandos (Silva; Zaidan; Silva, 2025).

Conforme Mendes e Almeida (2019), a atuação da instituição evidencia o compromisso com práticas educativas que respeitam as diferenças e valorizam o potencial de cada indivíduo. Nesse sentido, a qualificação permanente dos profissionais, aliada ao emprego de metodologias diferenciadas e recursos tecnológicos, instiga o desenvolvimento acadêmico, a autonomia, a autoestima e a inclusão social das pessoas com deficiência (Silva; Zaidan; Silva, 2025).

A educação inclusiva constitui-se um direito fundamental assegurado pela legislação brasileira. A Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) garantem o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem de todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sensoriais ou sociais (Silva; Zaidan; Silva, 2025).

A inclusão da educação especial nas políticas públicas brasileiras iniciou-se no final da década de 1950 e consolidou-se com maior intensidade após a promulgação da Constituição Federal de 1988, que reforçou os princípios da cidadania, da dignidade da pessoa humana e da igualdade de direitos, ao legitimar a luta pela inclusão das pessoas com deficiência (Barros; Santos, 2023).

A trajetória da educação inclusiva no Brasil é marcada por importantes avanços, embora ainda persistam desafios relacionados à eliminação do preconceito, à adaptação dos espaços físicos, à ampliação da acessibilidade e à disponibilização de recursos pedagógicos adequados. A Lei Brasileira de Inclusão representa um importante marco legal neste processo, reforçando os direitos das pessoas com deficiência e promovendo sua participação plena na sociedade (Barros; Santos, 2023).

Como ressalta Paulo Freire, "a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem", evidenciando que uma educação comprometida com a valorização das diferenças constitui elemento essencial para a transformação social (Barros; Santos, 2023).

Para que a educação inclusiva seja efetivada, faz-se necessário adaptar as práticas pedagógicas às necessidades individuais dos estudantes. Segundo Silva, Zaidan e Silva (2025), esse processo envolve adequações curriculares, utilização de tecnologias assistivas, materiais pedagógicos adaptados e formação continuada dos profissionais da educação. Assim, o pedagogo assume papel estratégico na elaboração e implementação de práticas que garantam a participação ativa e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes.

A educação inclusiva contempla o atendimento às pessoas com TEA. Os primeiros estudos sobre o autismo foram desenvolvidos pelo psiquiatra Leo Kanner que, em 1943, descreveu características específicas do transtorno, diferenciando-o das psicoses infantis. Entre os aspectos observados destacam-se dificuldades na comunicação, na interação social e a presença de comportamentos repetitivos e estereotipados Nogueira (2007 *apud* Santos; Sena Neto, 2024).

O diagnóstico precoce auxilia no acesso às intervenções terapêuticas e educacionais especializadas, isso propicia o desenvolvimento cognitivo, social e comunicativo da criança (Santos; Sena Neto, 2024). No âmbito das metodologias utilizadas na educação inclusiva, destaca-se o Método Montessori, reconhecido internacionalmente pelo emprego de materiais concretos e pela valorização da autonomia do estudante. O método utiliza recursos como blocos, cubos, barras de madeira e materiais coloridos que estimulam a aprendizagem por meio da exploração sensorial e da experiência prática, sendo amplamente aplicado na educação infantil e em contextos inclusivos (Barros; Santos, 2023).

Por fim, compreender a deficiência sob uma perspectiva ética e social constitui condição indispensável para a construção de uma sociedade inclusiva. Conforme Barros e Santos (2023), é necessário reconhecer e valorizar a diversidade humana, promover o respeito às diferenças e assegurar os direitos das pessoas com deficiência.

Nesse sentido, Estado e sociedade civil devem atuar de forma integrada na eliminação das práticas discriminatórias e na promoção da participação plena dessas pessoas em todos os espaços sociais. Assim, a educação inclusiva ultrapassa a garantia do acesso à escola, constituindo-se como um compromisso coletivo voltado à construção de uma sociedade mais justa, democrática, acessível e igualitária para todos.

Por conseguinte, ressalta-se que as atividades desenvolvidas na instituição social relacionam-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas, destacando-se o ODS 4 (Educação de Qualidade), ao promover práticas educativas inclusivas e equitativas; o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), por favorecer o desenvolvimento integral dos usuários; o ODS 10 (Redução das Desigualdades), ao assegurar inclusão social e garantia de direitos às pessoas com deficiência; o ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), mediante a promoção da cidadania e da defesa dos direitos

humanos; e o ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação), em razão da atuação articulada entre a instituição, as famílias e os diferentes setores da sociedade, fortalecendo ações interdisciplinares voltadas ao desenvolvimento humano e à inclusão social.

3. METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo fundamenta-se na classificação proposta por Prodanov e Freitas (2013), que categoriza as pesquisas quanto à sua natureza, aos objetivos, aos procedimentos técnicos utilizados e à abordagem do problema.

Quanto à natureza, a pesquisa caracteriza-se como aplicada, uma vez que busca produzir conhecimentos voltados para a solução de problemas específicos da realidade investigada. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa aplicada tem como finalidade gerar conhecimentos que possam ser utilizados na resolução de demandas práticas e concretas.

Em relação aos objetivos, o estudo apresenta características de pesquisa exploratória, descritiva e explicativa. A pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o tema investigado, possibilitando a obtenção de informações que contribuam para a delimitação do objeto de estudo (Prodanov; Freitas, 2013).

Por sua vez, a pesquisa descritiva busca descrever as características de determinada população ou fenômeno, permitindo uma compreensão mais detalhada da realidade observada (Gil, 2002). Além disso, a pesquisa possui caráter explicativo, uma vez que procura identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos analisados, estabelecendo relações entre eles (Gil, 2002).

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa utilizou diferentes estratégias metodológicas. A pesquisa bibliográfica foi empregada para fundamentar teoricamente o estudo, sendo desenvolvida a partir de materiais já publicados, como livros, artigos científicos e demais produções acadêmicas (Prodanov; Freitas, 2013).

A pesquisa de campo permitiu a coleta de informações diretamente no ambiente investigado, buscando compreender a realidade estudada e responder às questões propostas pela pesquisa (Prodanov; Freitas, 2013). O estudo caracteriza-se ainda como um estudo de caso, por concentrar-se na análise aprofundada de uma instituição social específica, possibilitando um conhecimento amplo e detalhado do contexto investigado (Gil, 2002). Além disso, apresenta elementos de pesquisa-ação, uma vez que articulou a observação da realidade com a elaboração e aplicação de recursos pedagógicos destinados a contribuir para a resolução de necessidades identificadas durante a investigação (Prodanov; Freitas, 2013).

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é de natureza qualitativa, pois busca compreender os fenômenos em seu contexto natural, considerando a relação dinâmica entre os sujeitos e o ambiente social. Conforme Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa qualitativa reconhece a existência de um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade dos indivíduos, aspecto que não pode ser reduzido à mensuração numérica.

Para a interpretação dos dados coletados, utilizou-se a análise de conteúdo, entendida como um conjunto de técnicas voltadas à compreensão e interpretação dos significados presentes nos discursos, documentos e demais formas de expressão. De acordo com Valle e Ferreira (2025), essa técnica constitui um dos métodos mais utilizados nas pesquisas educacionais por possibilitar uma análise sistemática e aprofundada dos dados qualitativos.

A pesquisa foi desenvolvida em uma instituição social localizada no município de Pedro II, caracterizada como um espaço não escolar. A atividade integrou os requisitos avaliativos da disciplina Pedagogia em Espaços Não Escolares, do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI Campus Piripiri, com o objetivo de proporcionar aos graduandos experiências práticas que favorecessem a compreensão das atribuições do pedagogo em contextos educativos não formais.

A prática pedagógica foi realizada em dois momentos distintos. O primeiro consistiu em um período de observação das atividades desenvolvidas na instituição, com foco no acompanhamento do comportamento de crianças com TEA, das estratégias de alfabetização utilizadas pelos profissionais e das interações estabelecidas entre as crianças e o ambiente educativo.

No segundo momento, foram elaborados recursos didáticos voltados ao atendimento das necessidades identificadas durante a observação. Entre as atividades desenvolvidas, destacou-se a aplicação de uma proposta pedagógica baseada na associação de cores e formas, com o propósito de estimular habilidades cognitivas, perceptivas e de aprendizagem das crianças atendidas pela instituição.

3.1. Caracterização da Instituição Social

A prática pedagógica foi realizada em uma instituição filantrópica sem fins lucrativos localizada na zona urbana do município de Pedro II, no estado do Piauí. A instituição tem como principal finalidade promover a inclusão social, educacional e o desenvolvimento integral de pessoas com deficiência intelectual, deficiência múltipla e TEA, por meio da oferta de serviços especializados nas áreas da educação, saúde e assistência social.

A atuação da instituição está voltada para o atendimento de indivíduos de diferentes faixas etárias, considerando as especificidades e necessidades de cada usuário. Para isso, são desenvolvidas atividades

pedagógicas, terapêuticas e socioeducativas que favorecem o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social dos atendidos, contribuindo para a ampliação de sua autonomia e participação na sociedade.

A instituição conta com uma equipe multiprofissional composta por pedagogos, professores, psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, assistentes sociais e outros profissionais especializados. O trabalho integrado desses profissionais possibilita a construção de estratégias de atendimento individualizadas, voltadas para a promoção da aprendizagem, da inclusão e da melhoria da qualidade de vida dos usuários.

Durante a prática pedagógica, observaram-se aspectos relacionados à estrutura física e à organização institucional. Verificou-se que o espaço apresenta características de acessibilidade e inclusão, buscando atender às necessidades do público assistido. As salas utilizadas para as atividades pedagógicas, embora de dimensões reduzidas, encontram-se organizadas e adaptadas para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, dispõe de materiais pedagógicos, recursos lúdicos, mobiliário adequado e elementos visuais que estimulam a interação e o desenvolvimento das crianças.

Além disso, compreendeu-se por meio da vivência na instituição a relevância do trabalho desenvolvido pelos profissionais no atendimento às pessoas com deficiência e transtornos do desenvolvimento. As ações promovidas pela instituição demonstraram compromisso com a inclusão social e educacional que auxiliam no fortalecimento da autonomia, da aprendizagem e da participação ativa dos usuários em diferentes contextos sociais.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Relato de Experiência

A prática pedagógica foi realizada durante os meses de maio e junho de 2026, sob a supervisão da professora responsável pela disciplina Pedagogia em Espaços Não Escolares. As atividades desenvolvidas possibilitaram a observação e a vivência prática das ações pedagógicas realizadas na instituição, contributo para a formação profissional.

No primeiro dia de observação, foi possível conhecer a rotina das professoras e dos demais funcionários da instituição. Observou-se um ambiente de trabalho colaborativo e acolhedor, caracterizado pela receptividade da equipe. Destacou-se, ainda, a realização de momentos de planejamento coletivo, nos quais as professoras se reuniam para discutir estratégias pedagógicas, compartilhar experiências e auxiliar umas às outras na resolução de desafios cotidianos.

No segundo dia, acompanhou-se uma prática pedagógica conduzida por estagiários de outra instituição de ensino superior. Essa experiência evidenciou a abertura da instituição para o acolhimento de

estudantes em formação, demonstrando seu compromisso com a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de futuros profissionais da área da educação. Posteriormente, foi realizado um acompanhamento individualizado, permitindo a observação das técnicas e estratégias utilizadas pela professora no atendimento às crianças.

Durante o terceiro dia de observação, houve participação mais ativa nas atividades desenvolvidas, auxiliando a professora na aplicação das propostas pedagógicas e na orientação de algumas crianças. Nesse contexto, observou-se que grande parte das atividades utilizava recursos pedagógicos lúdicos, com o objetivo de estimular o interesse, a concentração e a participação das crianças durante o processo de aprendizagem.

O quarto e o quinto dias corresponderam ao período de prática. Com base nas experiências adquiridas durante a fase de observação, foi elaborado e aplicado um recurso pedagógico de pareamento de formas e cores, com o objetivo de trabalhar o reconhecimento das formas geométricas e das cores. Embora algumas crianças tenham apresentado dificuldades iniciais, todas conseguiram concluir a atividade de forma satisfatória. Observou-se que algumas realizaram a tarefa com autonomia, enquanto outras necessitavam de orientação e apoio durante a execução.

Ao longo da prática pedagógica, constatou-se que diversas crianças apresentavam dificuldades em manter uma frequência regular nas atividades oferecidas pela instituição. Entre os fatores observados, destacam-se problemas de saúde, dificuldades de transporte e questões familiares. Essa realidade evidencia que, embora o trabalho desenvolvido pelo pedagogo seja fundamental para o processo educativo, a participação e o comprometimento das famílias e dos responsáveis também são elementos essenciais para garantir a continuidade e a efetividade do acompanhamento pedagógico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das observações e práticas realizadas, constatou-se que esses ambientes constituem importantes espaços educativos, nos quais o trabalho pedagógico ultrapassa a dimensão do ensino formal e assume um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças e no fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

Os resultados obtidos evidenciam que a atuação do pedagogo em instituições de acolhimento envolve não apenas a mediação dos processos de aprendizagem, mas também o acolhimento, a escuta e a promoção de experiências educativas que contribuam para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças. Nesse contexto, observou-se o comprometimento dos profissionais da instituição com a

construção de práticas pedagógicas significativas, mesmo diante das limitações estruturais e da escassez de recursos materiais disponíveis.

Outro aspecto relevante identificado durante a prática pedagógica refere-se ao empenho das professoras na elaboração de recursos pedagógicos, muitas vezes utilizando recursos próprios para suprir necessidades da instituição. Essa realidade evidencia tanto a dedicação dos profissionais à educação quanto a necessidade de maiores investimentos públicos e institucionais para garantir melhores condições de trabalho e atendimento às crianças assistidas.

No que se refere à formação acadêmica e profissional, o estágio constituiu uma experiência de grande relevância, possibilitando a articulação entre teoria e prática e ampliando a compreensão acerca dos múltiplos campos de atuação do pedagogo. Além do desenvolvimento de competências técnicas e pedagógicas, a vivência contribuiu para a formação humana e ética do futuro profissional, ao proporcionar reflexões sobre empatia, responsabilidade social e compromisso com a educação em contextos de vulnerabilidade.

Por fim, destaca-se a necessidade de investimentos voltados à melhoria da infraestrutura da instituição e à superação de desafios relacionados ao transporte e à frequência das crianças, fatores que impactam diretamente a continuidade do acompanhamento pedagógico. Dessa forma, compreende-se que a atuação pedagógica em espaços não escolares exerce influência significativa na formação docente, ao ampliar as possibilidades de aprendizagem profissional, fortalecer a identidade do pedagogo e evidenciar a importância da educação como instrumento de transformação social.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, V. A. **Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2008.
- Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOHN, M. da G. Educação não formal nas instituições sociais. **Revista Pedagógica**, [S. l.], v. 18, n. 39, p. 59–75, 2016. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/3615>. Acesso em: 27 maio. 2026..
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos para quê?** 8.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 18 jun. 2026.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2026.

SANTOS, D. S.; BARROS, H. G. P. Trabalho do pedagogo na Associação de pais e amigos dos excepcionais. **JNT Facit Business and Technology Journal**. [S. l.], v. 3, p. 425-447. Disponível em: <https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/2526/0>. Acesso em: 5 jun. 2026.

SANTOS, K. P.; SENA NETO, B. G. A APAE enquanto espaço de educação não formal e a participação da família no desenvolvimento da criança autista. **Anais**. Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional, [S. l.], v. 1, p. 1126–1148, 2024. Disponível em: <https://anais2.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/view/1819>. Acesso em: 5 jun. 2026.

SILVA, U. L. L.; ZAIDAN, Z. L.; SILVA, M. A. L. Educação inclusiva: prática pedagógica para todos em uma visão da APAE em carnaubeira da penha – pe. **Anais**. XI Congresso Nacional de Educação Campina Grande: Realize Editora, 2025. Disponível em: <https://ns1.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/135796>. Acesso em: 5 jun. 2026.

VALLE, P. R. D.; FERREIRA, J. L. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. **SciELO Preprints**, 2025. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/7697>. Acesso em: 3 jun. 2026.